



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

10623 - Resumo Expandido - Pôster - XIV ANPED SUL (2022)

ISSN: 2595-7945

Eixo Temático 07 - Alfabetização, Leitura e Escrita

O LETRAMENTO DIGITAL NAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DOS PROFESSORES DE LÍNGUA INGLESA DO ENSINO FUNDAMENTAL II DA REDE PÚBLICA ESTADUAL DE JARAGUÁ DO SUL

Carolina Pedri Klabunde - UNIVILLE - UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE

O LETRAMENTO DIGITAL NAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DOS PROFESSORES DE LÍNGUA INGLESA DO ENSINO FUNDAMENTAL II DA REDE PÚBLICA ESTADUAL DE JARAGUÁ DO SUL

Ler e escrever faz parte do nosso dia-a-dia há muitos séculos; contudo, seus conceitos evoluíram, acompanhando as mudanças da sociedade. Há poucas décadas, saber decodificar a língua era o suficiente para dizer que uma pessoa era alfabetizada, mas no mundo grafocêntrico em que vivemos atualmente, é necessário muito mais que decodificar símbolos, é preciso ser letrado.

A partir da necessidade de levar adiante o processo de aquisição da língua que se iniciou na alfabetização, é que aflora o conceito de letramento. Segundo Kleiman (2005, p. 5-6):

“Letramento” é um conceito criado para referir-se aos usos da língua escrita não somente na escola, mas em todo lugar. Porque a escrita está por todos os lados [...] A complexidade da sociedade moderna exige conceitos também complexos para descrever e entender seus aspectos relevantes. E o conceito de letramento surge como uma forma de explicar o impacto da escrita em todas as esferas de atividades e não somente nas atividades escolares.

Do domínio de uns poucos, para um direito universal, a escrita foi se transformando e conquistando muitos espaços em nossa sociedade. É só olhar em volta para conferir como estamos imersos no mundo “das letras”, através dos livros, jornais, revistas, cartazes, avisos, placas, imagens etc. Portanto, ser um cidadão letrado implica conhecer o código de sua língua (o alfabeto), mas, também, compreender o sentido do que está escrito nos diferentes textos em que esta escrita se apresenta (KLEIMAN, 2005).

Corroborando com essa afirmação, os Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa (1997) salientam que nossa participação plena em sociedade só se dá mediante o domínio da língua, pois através dela “os homens e as mulheres se comunicam, têm acesso à informação, expressam e defendem pontos de vista, partilham ou constroem visões de mundo, produzem cultura.” (BRASIL, 1997, p.19). Logo, a escola tem a responsabilidade de garantir aos seus estudantes o acesso a esse domínio como forma de exercício de sua cidadania. E sua responsabilidade é tanto maior quanto menor for o grau de letramento de sua comunidade.

Com o advento da internet e o uso massivo das tecnologias (computadores, celulares, tablets) que passamos a utilizar, surgiu também a necessidade de letrar-se digitalmente, uma vez que as práticas de leitura e escrita digitais se diferem das tradicionais. Segundo o último relatório do PISA (Programa Internacional de Avaliação de Alunos) de 2018: “Leitores do Século XXI – Desenvolvendo Habilidades de Alfabetização em um Mundo Digital”, 53,6% da população mundial têm acesso à Internet. Fazendo um recorte dos estudantes brasileiros na faixa dos 15 anos, constata-se que passam em média 36 horas por semana navegando na Internet, das quais, em média, apenas 5 horas são na escola (OECD, 2021).

O relatório também mostra que, apesar de tanta exposição ao mundo digital, isso não se reflete automaticamente na capacidade de usar de modo eficiente o conhecimento que está disponível na Internet. Muitos dos estudantes não sabem distinguir um fato de uma opinião, por exemplo. Contudo, é importante destacar que dentre os que se saíram bem neste quesito também reportaram que receberam instrução na escola em como descobrir se uma informação é falsa ou não; como decidir entre conteúdos relevantes para um trabalho escolar; quais as consequências de postagens na Internet e como detectar *spams* ou *fishing* (OECD, 2021).

Verifica-se, então, a importante função que a escola desempenha na vida destes estudantes, através de profissionais capacitados, que os ajudem a navegar na Internet de forma autônoma e responsável.

Dada a relevância do tema, esta pesquisa busca, então, responder o seguinte questionamento: como o letramento digital dos professores de Língua Inglesa do ensino fundamental II da rede pública estadual de Jaraguá do Sul tem se desenvolvido em suas práticas pedagógicas?

Entendemos, por práticas pedagógicas as ações docentes que se concretizarão no espaço da sala de aula sendo elas intencionais, previamente planejadas a partir de um dado currículo, mas sem deixar de levar em consideração as particularidades do grupo com quem serão aplicadas. Quanto ao ensino da Língua Inglesa, os PCN (1997) orientam que a prática pedagógica considere dois importantes aspectos: o conhecimento que os alunos já têm sobre o idioma e a complexidade em se aprender uma língua estrangeira. Posto o desafio, os professores deverão organizar suas práticas a partir dos interesses dos seus estudantes,

abrangendo todos os níveis de conhecimento ao mesmo tempo em que possibilitam a ampliação destes níveis. Sugerem ainda o uso de materiais autênticos e contextualizados; trabalhos em grupo; o estímulo à autonomia, “à capacidade de ouvir, discutir, falar, descrever, descobrir, interpretar situações, pensar de forma criativa, fazer suposições, inferências [...]” (BRASIL, 1997, p. 55).

Se enquanto língua hegemônica o Inglês já estava presente na maior parte das publicações das ciências, tecnologia, entretenimento e tantas outras áreas, o que dizer agora como língua franca? Sabemos que muitos termos já consagrados em nosso dia-a-dia estão em inglês e não vão ser “aportuguesados”, por exemplo: *selfie, shopping center, delivery, diet, light, designer, insight, bacon*, entre tantos outros. E se considerarmos o campo das tecnologias (parte de nosso objeto de estudo nesta pesquisa), veremos que a lista é muito mais extensa.

Ao nosso entender, letramento digital e língua inglesa são como que intrínsecos, pois para adentrar no espaço da escrita e da leitura nas telas precisamos nos apropriar da língua em um certo grau (ainda que mínimo) assim como o desenvolver do nosso letramento digital nos permite avançar no conhecimento da língua.

Dentro do contexto desta pesquisa cabe ressaltar a importância da formação inicial e continuada dos professores. Em 2002, a Resolução CNE/CP nº1 instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, preconizando no Art. 2º, inciso VI “o uso das tecnologias da informação e da comunicação e de metodologias, estratégias e materiais de apoio inovadores” (BRASIL, 2002). Cabe salientar, contudo, que muitos profissionais que estão em sala de aula atualmente podem ter se formado antes desta época e, portanto, podem não ter tido essa formação, assim como as mudanças nas tecnologias digitais de informação e comunicação se dão de forma tão rápida que tornam a formação continuada uma exigência constante.

Alguns dos referenciais teóricos que embasam esta pesquisa na área de letramentos são: Soares (2002, 2020), Kleiman (2005), Borges (2016) e Dudeney *et al* (2016); nas práticas pedagógicas: a Base Nacional Comum Curricular (2018), o Currículo Base da Educação Infantil e do Ensino Fundamental Catarinense (2019), os Parâmetros Curriculares Nacionais – Língua Estrangeira; e para a formação profissional nos apoiamos nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica (2002 e 2019).

A presente pesquisa, que está em andamento e que busca compreender o desenvolvimento do letramento digital dos professores de Língua Inglesa do ensino fundamental II da rede estadual de Jaraguá do Sul, é de cunho qualitativo, pois busca interpretar através da fala de seus pesquisados, as suas concepções, seus pontos de vista e suas percepções.

Em um primeiro momento, a coleta de dados se deu através de um questionário

autoaplicado com perguntas abertas e fechadas, que foi encaminhado a todos os professores da rede supracitada através de e-mail. Através deste instrumento pretendeu-se levantar dados sobre as concepções de letramento digital dos professores, o uso de recursos tecnológicos nas práticas de suas aulas e de seu papel enquanto formador de sujeitos letrados digitalmente. A última questão do questionário foi um convite para uma entrevista face a face com o objetivo de aprofundarmos a temática, o que aconteceu através de ferramenta de videoconferência.

Até o momento foram coletados 50% dos dados inicialmente pretendidos. Sete professores responderam ao questionário e três, gentilmente, nos concederam a entrevista. Dos sete respondentes, cinco são especialistas e dois graduados. Dois são novatos e os demais já se encontram há mais de 10 anos no magistério. Todos tiveram o primeiro contato com o computador em idades bem distintas, alguns na infância, outros na adolescência e outros na idade adulta. Interessante observar que apenas um respondeu ter aprendido a usar o computador na escola regular, todos os outros o aprenderam sozinhos, com a ajuda de terceiros ou em cursos livres. Escrever/ler e-mails e postagens nas redes sociais é a prática mais comum a quase todos, seguido por ler notícias e artigos científicos. Todos se utilizam do computador para escreverem seus planejamentos didáticos e passam em média 2h/dia diante da tela nestas atividades.

Quando adentramos nas perguntas sobre o uso da tecnologia em suas práticas em sala de aula, obtivemos os seguintes resultados: quatro professores sempre utilizam recursos digitais em sala (computador, tablet ou celular), dois utilizam-se quase sempre e um utiliza vez em quando. E estes recursos são utilizados tanto para o desenvolvimento do trabalho do professor (acesso ao sistema, planejamento, apoio didático etc.) quanto dos estudantes (pesquisas, jogos, apresentações etc.). Todos consideram a utilização das tecnologias digitais em sala muito importante, tanto para o professor quanto para o estudante.

Através de perguntas abertas sobre letramento digital, mais especificamente, percebemos que os professores têm noções sobre o tema. Todos consideram o desenvolvimento do letramento digital dos estudantes muito importante e acreditam estarem contribuindo para tal quando planejam atividades que dependem dos recursos tecnológicos.

Por hora, concluímos que, os professores respondentes estão cotidianamente envolvidos em práticas de letramento digital seja para uso pessoal e/ou profissional e entendem a importância de se trabalhar a leitura e escrita com seus estudantes, apoiadas nos recursos digitais.

PALAVRAS-CHAVE: Letramento Digital. Língua Inglesa. Práticas Pedagógicas.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Parâmetros Curriculares Nacionais Língua Estrangeira**, 1997. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/pcn_estrageira.pdf. Acessado em: 22/06/2021.

_____. Ministério da Educação e Cultura. **Parâmetros Curriculares Nacionais Língua Portuguesa**, 1997. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/portugues.pdf>. Acessado em: 22/06/2021

_____. Ministério da Educação e Cultura. Resolução CNE/CP nº1, de 18/02/2002. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=159261-rcp001-02&category_slug=outubro-2020-pdf&Itemid=30192. Acessado em: 05/07/2021.

_____. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

DUDENEY, Gavin; HOCKLY, Nicky; PEGRUM, Mark. **Letramentos Digitais**. São Paulo: Parábola Editorial, 2016.

KLEIMAN, Angela B. **Preciso ensinar o letramento? Não basta ensinar a ler e a escrever?** Campinas: Cefiel/Unicamp, 2005.

OECD. **21st-Century Readers: Developing Literacy Skills in a Digital World**, PISA. Paris: OECD Publishing, 2021. <https://doi.org/10.1787/a83d84cb-en>. Acessado em: 18/06/2021.